

LUCRO NO PAPEL

Iara Venanzi



Quem disse que o computador reduziria drasticamente o consumo de papel do mundo? A julgar pelos números divulgados pela Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as impressoras continuam operando a pleno vapor. O consumo de papel no mundo gira em torno de 382 milhões de toneladas, cerca de 58 quilos per capita ano.

“Até o mercado de capitais está acordando para o segmento de papel e celulose. Embora não seja uma área que esteja proporcionando ganhos rápidos e elevados, é um bom setor para ancorar a carteiras. Dá segurança e tranquilidade ao investidor, e o potencial de consumo interno de papel e celulose é muito promissor”, diz Horácio Lafer Piva, presidente da Bracelpa.

Nos próximos cinco anos, a indústria brasileira de papel e celulose planeja investir US\$ 7,9 bilhões, aumentando a sua capacidade de produção de celulose de 11,8 milhões para 17,5 milhões de toneladas por ano. A produção de papel saltará de 9 milhões para 11,5 milhões de toneladas no mesmo período.

As vendas externas de papel e celulose encerram o ano com receita de US\$ 4,7 bilhões, 16,1% superior a de 2006. Entre florestas nativas e reservas legais, o setor mantém hoje 2,8 milhões de hectares no Brasil, patrimônio valioso para um mundo ameaçado pelo aumento das temperaturas.

Receita da carne

De janeiro a outubro, as exportações de carne bovina somaram US\$ 3,7 bilhões, receita 16% superior à obtida no mesmo período de 2006. Já o volume, 2,1 milhões de toneladas, cresceu 10,5% em relação ao embarcado nos primeiros dez meses de 2006. Os resultados deixaram Pratini de Moraes, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec), bastante animado. “Nossa estratégia de buscar preços melhores tem sido um sucesso”, disse ele.

Previsão unificada

A exemplo do que ocorreu na área de grãos, Conab e IBGE unificaram as pesquisas da safra de café. A primeira estimativa conjunta, referente à temporada 2008/09, será divulgada no dia 8 de janeiro de 2008. Os resultados vão levar em conta o ano civil, e não mais o ano agrícola. “A medida qualifica as informações e minimiza a possibilidade de divergência dos números utilizados pelo setor produtivo e os mercados interno e externo”, diz o diretor de Logística e Gestão Empresarial da Conab, Sílvio Porto.

Olha a ferrugem!

O primeiro foco de ferrugem asiática no Brasil na temporada 2007/08 foi descoberto em Aral Moreira, em Mato Grosso do Sul, no dia 3 de dezembro. Segundo a Fundação MS, o clima seco do início de safra retardou o aparecimento da doença este ano.

NÚMERO 1

A Coamo Agroindustrial, maior cooperativa da América Latina, estima um faturamento de R\$ 3,3 bilhões para 2007, R\$ 700 milhões a mais que em 2006.

Feira nova

A Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) e a Fundação Bahia pretendem lançar este ano um novo evento de agronegócio no município de Luís Eduardo Magalhães, a 900 km de Salvador. A feira vai substituir a Agrishow LEM, que deixou de fazer parte do calendário da Abimaq. O evento vai reunir fabricantes e revendas de máquinas, implementos e insumos agrícolas.

EM BALI



“A Amazônia é a grande vítima da mudança climática e não a sua causadora”

Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, realizada na Ilha de Bali (Indonésia), em dezembro.

Correspondências para esta seção devem ser enviadas para o e-mail: brunoblecher@uol.com.br

Negócios natalinos

Às vésperas do Natal, Perdigão e Sadia estão a pleno vapor. A Perdigão anunciou a compra da Plusfood Group por 31,2 milhões de euros, enquanto a Sadia inaugurou uma fábrica em Kaliningrado, na Rússia. O negócio da Perdigão depende ainda da aprovação da autoridade alemã de defesa da concorrência. A Plusfood tem fábricas na Holanda, Romênia e Reino Unido. Para abrir a fábrica na Rússia, a Sadia se juntou à Miratorg Holdings, uma das maiores produtoras de alimentos processados de carne do país.

MELHORES CAFÉS



A Câmara Setorial do Café lançou a 5ª Edição dos Melhores Cafés de São Paulo – Safra 2007. São 11 marcas que chegam ao mercado em embalagens sofisticadas, de 250 gramas, em edição limitada e numerada, produzidas pelas torrefadoras com os grãos vencedores no 6º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo.

SAFRA MUNDO

221,59 milhões de t

é a estimativa do USDA para a colheita mundial de soja em 2007/2008, resultado

5,9%

inferior à produção em 2006/2007

FIM DA CPMF



O Senado rejeitou a prorrogação da CPMF. Para os produtores rurais, não deverá haver impacto em 2008.

Dos cerca de 40 bilhões de reais que o governo deixará de arrecadar, cerca de 2% do PIB, uma parte será recuperada com o aumento de arrecadação em função de grande crescimento da economia. O restante virá da não-implementação de algumas isenções fiscais que seriam anunciadas para a indústria e da pequena redução no superávit primário, combinadas com a redução de alguns gastos do governo. Portanto, o setor agropecuário deve sair ileso.

INVASÃO DA CANA

A cana-de-açúcar está chegando a Goiás, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde há projetos para instalação de um grande número de usinas. A informação é de Manoel Bertone, secretário de Produção e Agroenergia do MAPA. Segundo Bertone, na safra 2009/2010 São Paulo terá 20 novas usinas.

Campeão do frango

Dados do IBGE mostram que o Paraná liderou a produção de carne de frango em 2006, com quase 20% do total brasileiro, estimado em 161,014 milhões de aves. Os números constam da pesquisa Produção da Pecuária Municipal 2006, divulgada em dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

DESCONFIANÇA GLOBAL

Pesquisa realizada pela organização internacional IUCN (União Mundial pela Conservação) com 1.000 tomadores de decisão (governo, ONGs e setor industrial) constatou uma baixa confiança nos biocombustíveis como medida para enfrentar o aquecimento global. Divulgada em Bali, na Indonésia, durante a reunião da Convenção do Clima da ONU (UNFCCC) no início de dezembro, a pesquisa mostrou que as bicicletas são consideradas mais confiáveis.

Das 18 soluções tecnológicas listadas pela pesquisa, a que obteve menor taxa de confiança (21%) foi a produção de biocombustíveis a partir de cana-de-açúcar, milho ou soja, os chamados “biocombustíveis de primeira geração”. Já a “segunda geração” de biocombustíveis, produzidos a partir de celulose, foi mais bem aceita (43%). Os destaques, porém, foram a energia solar e a energia eólica.